



Por que o nome do irmão de Jared não foi incluído no Livro de Éter?

"E o irmão de Jared, sendo um homem grande e forte e um homem altamente favorecido pelo Senhor, Jared, seu irmão, disse-lhe: Clama ao Senhor, para que ele não nos confunda de maneira que não possamos entender as nossas palavras."

Éter 1:34

O conhecimento

Joseph Smith identificou o nome do irmão de Jared como Moriâncumer (ou Mahônri Moriâncumer), mas o homem não é nomeado no Livro de Éter como Morôni o abreviou. Uma variedade de razões foram propostas para explicar isso, incluindo que o nome foi perdido, que o livro enfatizou a linhagem de Jared ou que ocorreram problemas na tradução. Mais recentemente, Walker Wright sugere que a ausência do nome do irmão de Jared tem a ver com o contexto bíblico de Jared e seu irmão — particularmente a história da Torre de Babel e os primeiros aspectos do livro de Gênesis.

Wright sugere que o irmão de Jared permanece sem nome como um contraste deliberado com as pessoas que tentam "[fazer] um nome" para si mesmas construindo a torre de Babel (Gênesis 11:4). Ao longo dos primeiros capítulos de Éter, outros contrastes sutis entre o povo de Jared e o povo de Babel ajudam a apoiar essa conclusão. Além disso, contrastar o irmão de Jared com um povo mau, concordaria bem com os contrastes registrados na Bíblia entre Israel e seus vizinhos maus.

Gênesis relata detalhes da sociedade maligna deixada pelo irmão de Jared. Gênesis 6 menciona que, antes do Dilúvio, os casamentos ilícitos ocorriam fora do convênio entre os "filhos de Deus" e as "filhas dos

homens". Os filhos dessas uniões são chamados de "gigantes", "homens poderosos" e "homens de renome", que em hebraico significa literalmente "homens de nome". A maldade deste povo foi temporariamente varrida pelo Dilúvio, mas seu legado de busca renomada pareceu ser revivido depois. Um dos indivíduos mais importantes mencionados em Gênesis e Éter é Ninrode, rei, caçador e "poderoso". Embora se diga que ele está "diante do Senhor", a maioria das tradições realmente o considera um homem mau, semelhante aos "poderosos" antes do Dilúvio, com quem ele foi comparado.

O povo de Ninrode, na terra de Sinar, certamente também manteve a preocupação com o renome que os primeiros "homens poderosos" tinham. O povo de Babel disse: "Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra" (Gênesis 11:4; ênfase adicionada). O Senhor respondeu confundindo a linguagem do povo de Babel, que interrompeu seu projeto de construção e depois os dispersou daquele lugar (Gênesis 11:5–9).

Wright sugere que cada um dos três objetivos do povo de Ninrode em Babel — resistir à disseminação e dispersão, fazer um nome para si mesmos e entrar indevidamente na presença de Deus — é um pecado com o qual o irmão de Jared e seu povo deliberadamente contrastam em desejo e método. Conhecer esses objetivos pode ajudar a elucidar vários detalhes da narrativa do irmão de Jared em Éter.

Resistência à separação e dispersão

Uma das razões explicitamente listadas nas escrituras, por que o povo de Ninrode construiu sua torre e tentou fazer um nome para si, é para que eles não fossem dispersos (Gênesis 11:4). As Escrituras sugerem que a dispersão é tipicamente um castigo divino, então o desejo de não ser disperso não era inerentemente inadequado. Nesse caso, pode ter sido errado porque desafiou o mandamento urgente de Deus de estender e repovoar a Terra. Josefo, um historiador judeu posterior, sugeriu que a população de Babel pensava que a tecnologia de construção poderia torná-los

imunes às punições de Deus, como o Dilúvio de Noé, confiando assim no braço da carne e não em Deus.

Jared e seu irmão não tinham esse medo da separação, ou pelo menos, o desejo de serem guiados por Deus e evitar as punições que cairiam sobre Babel compensadas por isso. Wright observa: "Nem o irmão de Jared e seu grupo resistiram à ordem do Senhor de encher a terra e permitir que ele os '[fizesse] sair desta terra', para 'uma terra escolhida entre todas as do mundo' (Éter 1:38) [...] Em vez de fazer parte do povo de Babel, faminto por nomes, desobediente e disperso à força, as origens Jareditas estão enraizadas na humildade e nas experiências de um homem sem nome."

Criar um nome

Um dos objetivos da sociedade de Ninrode em Babel e dos "homens de nome" que os precederam, era "fazer um nome para si mesmos" e alcançar renome por seu poder. Isso poderia ser feito através de demonstrações de poder, como a construção da Torre de Babel. O renome também parece estar relacionado à ideia de não se dispersar: um império suficientemente grande, com sua monarquia áspera, provavelmente se acreditava invencível e imune ao julgamento de Deus

O irmão de Jared, por outro lado, permanece sem nome, mas o Senhor lhe dá renome; sua visão de todas as coisas será revelada ao mundo em algum momento futuro (Éter 4). Em vez de querer construir um reino lendário entre os seus, o irmão de Jared rejeitou o poder e exortou seu povo a não nomear um rei. Talvez com base no que ele aprendeu com os ímpios reis de Babel, ele foi capaz de testificar: "Isto seguramente conduz ao cativo" (Éter 6:23).

Entrar indevidamente na presença de Deus

Os estudiosos bíblicos geralmente concordam que a chamada Torre de Babel era um zigurate mesopotâmico, uma montanha artificial que servia como um templo para conectar o céu e a terra. Na Mesopotâmia, muitos zigurates foram construídos para uma divindade específica, então talvez a adoração idólatra tenha sido um dos pecados de Babel. Há também aqueles que sugeriram que tentar fazer um nome para si mesmo poderia ter sido uma

forma corrupta de adoração no templo, seja por adorar uma falsa divindade ou por se rebelar contra Jeová.

Em Gênesis 10:9, Ninrode é descrito como "diante do Senhor", embora a Tradução de Joseph Smith o substitua por "na terra", e as tradições judaica, islâmica e cristã consideram Ninrode mau. A frase "diante do Senhor" é frequentemente entendida em um contexto de templo no Velho Testamento. Assim, há um nível de ironia na tentativa de Ninrode de ganhar a presença de Deus pela força com seu templo-torre.

Em contraste com o ímpio rei Ninrode, o irmão de Jared chegou literalmente à presença de Deus. Portanto, faz sentido que o irmão de Jared seja descrito como estando diante do Senhor repetidamente e em suas experiências semelhantes a templos no Monte Selém, um templo natural que contrasta fortemente com a idólatra torre do templo de Babel. Lá, o Jesus pré-mortal apareceu ao irmão de Jared e mostrou-lhe uma visão de todas as coisas. De fato, até certo ponto, sua entrada na presença de Deus foi uma intrusão surpresa, levando Élder Jeffrey R. Holland a chamar o irmão de Jared de "não [...] um hóspede bem-vindo, mas talvez tecnicamente um hóspede indesejado". A fé firme do irmão de Jared contrasta, portanto, com a orgulhosa tentativa de Ninrode de se intrometer no céu. Ou, como Wright observou: "Em essência, o irmão de Jared mostra ser tudo o que Ninrode deixou de ser; o anti-Ninrode".

O porquê

Em princípio, não é errado desejar encontrar-se com outras pessoas, construir cidades, construir templos, receber um nome e, finalmente, entrar na presença de Deus. Os justos Jareditas, nefitas e santos dos últimos dias fizeram isso, e Joseph Smith sugeriu que esse é todo o propósito da coligação de Israel. Embora esses desejos possam ser justos, eles nunca devem nos impedir de obedecer aos mandamentos de Deus. Não guardar esses mandamentos só servirá para nos distanciar, como o povo de Babel, de Deus. Além disso, desejar aproximar-se de Deus apenas para ganhar renome e poder é um desejo injusto que trouxe sobre Babel as punições de Deus.

Deus é o ser mais poderoso do universo e desfruta de poder, glória e renome incomparáveis, residindo nos céus e supervisionando os assuntos da humanidade. Desfrutar de tal poder e glória não pode ser alcançado apelando para "a natureza e índole de quase todos os homens" porque "tão logo suponham ter adquirido um pouco de autoridade, começar a exercer imediatamente domínio injusto" (D&C 121:39). (D&C 121:39). As Escrituras nos informam que Satanás propôs seu plano malicioso no reino pré-mortal porque desejava a honra e a glória de Deus para si mesmo, dando o exemplo final de quem não deveria seguir.

Pelo contrário, as Escrituras sugerem que o poder que Deus desfruta e exerce está estritamente ligado à Sua virtude perfeita (D&C 121:41–42). Na verdade, é paradoxalmente alcançado evitando-o. Jesus, que recebeu todo o poder, desceu abaixo de todas as coisas; ele nos ensinou que o maior entre nós é nosso servo (Mateus 20:25–28). Todas as pessoas devem imitar a virtude de Deus em vez de imitar injustamente seu poder. Ao descer às profundezas da humildade, como fez o irmão de Jared, podemos experimentar as bênçãos mais plenas do Senhor, porque então Ele "descerá" a nós (Éter 2:4). (Éter 2:4). De fato, como Matthew L. Bowen observou, "Morôni parece ter feito um esforço narrativo contínuo para associar o nome de Jared [cujo nome significa 'descer'] às 'condescendências' ou 'descidas' teofônicas do Senhor e à origem dos Jareditas como povo."

Assim, comparar o irmão de Jared com o povo de Babel pode reforçar quão pouco orgulho e reputação importam. Embora muitos dos santos nas Escrituras e na história permaneçam sem nome em nosso tempo, temos a certeza de que os fiéis e suas obras estão registrados no livro da vida e serão lembrados e louvados para sempre. Podemos seguir o ensinamento de Jesus de que aqueles que são "glorificados pelos homens [...] já receberam o seu galardão. Mas [...] não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita; Para que a tua esmola seja dada em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te recompensará publicamente."

Leitura complementar

Walker Wright, "The Man with No Name: The Brother of Jared as an Anti-Babel Polemic", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 62 (2024): pp. 319–333.

Matthew L. Bowen, "Coming Down and Bringing Down: Pejorative Onomastic Allusions to the Jaredites in Helaman 6:25, 6:38, and Ether 2:11", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 42 (2021): pp. 397–410.

Jeffrey M. Bradshaw e David J. Larsen, *In God's Image and Likeness 2: Enoch, Noah, and the Tower of Babel (À Imagem e Semelhança de Deus 2: Enoque, Noé e a Torre de Babel)*. Eborn Books; Interpreter Foundation, 2014, pp. 379–439.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. O nome Moriâncumer aparece como um nome de lugar em Éter, mas não como o nome do irmão de Jared (Éter 2:13). O nome do irmão de Jared foi anotado como Moriâncumer em uma carta de 1835 de Oliver Cowdery. Ver Oliver Cowdery, "Letter VI. Para W. W. Phelps, Esq.", *Messenger and Advocate*, abril de 1835, p. 112; reimpresso como "Rise of the Church: Letter VI", *Times and Seasons*, 1º de abril de 1841, p. 362. No entanto, em 1834, Joseph Smith abençoou um bebê e lhe deu o nome de Mahônri Moriâncumer Cahoon, e uma publicação de George Reynolds quase sessenta anos depois, em 1892, afirmou que Joseph Smith o havia revelado como o nome completo do irmão de Jared. Mahônri Moriâncumer Cahoon morreu quatro anos antes da publicação (em 1888), mas Reynolds afirmou que o irmão de Mahônri ainda vivo, William F. Cahoon, era a fonte de tal conhecimento. George Reynolds, "The Jaredites", *Juvenile Instructor*, maio de 1892, p. 282. Rex C. Reeve Jr., "The Brother of Jared", em *Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow, 4 v. (Macmillan, 1992), 1: pp. 235–236.
2. Daniel H. Ludlow, *A Companion to Your Study of the Book of Mormon* (Deseret Book, 1976), 310; Brant Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Greg Kofford Books, 2007), 6: p. 166.
3. Walker Wright, "The Man with No Name: The Brother of Jared as an Anti-Babel Polemic", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 62 (2024): pp. 319–333. Para outra comparação entre a história do irmão de Jared e as tradições bíblicas sobre Jonas, ver a Central das Escrituras, "Como Jonas e o irmão de Jared conseguiram encontrar consolo? (Éter 3:2)", *KnoWhy* 526 (2 de agosto de 2019).
4. Wright, "Man with No Name", 320, postulates, "The opening of the book of Ether could be seen as a polemic against Babel and its leader, with Moroni's telling of the brother of Jared story serving as the main contrast". Uma tabela listando comparações entre o irmão de Jared e o povo de Babel aparece nas páginas 323-324 do artigo de Wright.
5. Os estudiosos há muito tempo observam como aspectos do Velho Testamento parecem ser escritos como um argumento deliberado ou polêmico contra os vizinhos de Israel. Isso pode ser visto, por exemplo, no relato da Criação em Gênesis 1, que mostra a superioridade de Deus sobre os ídolos das culturas vizinhas. Para um tratamento de como a narrativa do Velho Testamento se compara e argumenta contra as culturas vizinhas, ver John D. Currid, *Against the Gods: The Polemical Theology of the Old Testament* (Crossway, 2013); Gerhard F. Hasel, "The Polemic Nature of the Genesis Cosmology", *Evangelical Quarterly* 45, no. 2 (1974): pp. 81–102. Wright, "Man with No Name", pp. 319–322, observa especificamente a narrativa da Criação, a história de José e as pragas do Egito como polêmicas bíblicas, com potenciais polêmicas adicionais encontradas no livro de Abraão. Para uma discussão sobre como as pragas do Egito podem ter sido enviadas em resposta às crenças egípcias, ver a Central das Escrituras, "Por que certas pragas foram enviadas contra o Egito? (Êxodo 7:3, 5)", *KnoWhy* 631 (31 de março de 2022).
6. Gênesis 6:1–5. Uma interpretação comum desses versículos, popular no início do judaísmo, era que os gigantes (nefilins) eram filhos de homens angélicos (filhos de Deus) e mulheres mortais cujos filhos gigantes tinham habilidades sobrenaturais. No entanto, em Moisés 8:13-21 e alguns outros comentários antigos, os casamentos são

7. considerados fora do convênio e não com seres sobrenaturais, e os filhos desses casamentos não estão diretamente relacionados a gigantes. Ver Jeffrey M. Bradshaw, *In God's Image and Likeness 1: Creation, Fall, and the Story of Adam and Eve* (Eborn Books, 2014), pp. 585–590; Ludwig Koehler, Walter Baumgartner y Johann J. Stamm, *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament* [HALOT], ed. Mervyn E. J. Richardson, 2 v. (Brill, 2001), s.v. "גְּיָרִים". A frase "homens de nome" também é traduzida na versão King James como "homens de renome" em Números 16:2, mas como "homens afamados" em 1 Crônicas 5:24. Ver Koehler, Baumgartner e Stamm, HALOT, s.v. "גְּיָרִים".
8. Apenas as tradições que parecem estar em jogo nos primeiros capítulos de Éter também sobreviveram ao Dilúvio. Uma possibilidade é que as pedras brilhantes do irmão de Jared fossem uma imitação de uma pedra semelhante usada por Noé. Ver a Central das Escrituras, "De onde o irmão de Jared tirou a ideia das pedras brilhantes? (Éter 6:3)", *KnoWhy* 240 (2 de novembro de 2019).
9. Gênesis 10:8–10; Éter 2:1. Alguns equipararam Ninrode a Sargão ou Naram-Sin, os reis acadianos que construíram o primeiro império conhecido na região por volta de 2200 a.C. Outros o equiparam a reis babilônios posteriores, como Sulgi e Hamurabi. Seu status é um tanto lendário; alguns autores antigos o consideravam um gigante, enquanto alguns estudiosos modernos o associaram a caçadores entre os semideuses e deuses da Mesopotâmia, como Gilgamesh, Marduk, Nergal ou Ninurta. Bradshaw e Larsen, *In God's Image and Likeness 2: Enoch, Noah, and the Tower of Babel* (Eborn Books; Interpreter Foundation, 2014), pp. 346–352; Yigal Levin, "Nimrod the Mighty, King of Kish, King of Sumer and Akkad", *Vetus Testamentum* 52, no. 3 (2002): pp. 350–366.
10. Ver Wright, "Man with No Name", p. 325.
11. Wright, "Man with No Name", p. 333, "O povo de Babel, liderado pelo poderoso caçador Ninrode, rejeitou a ordem de Deus de se multiplicar e encher a terra. Em vez disso, eles se reuniram, construíram uma torre alta — um falso templo — para alcançar os céus e tentaram fazer um nome para si mesmos ou para um legado. [...] O irmão de Jared era um homem poderoso e sem nome que se comunicava com os céus no topo de uma montanha alta. A língua de seu povo foi poupada e se espalhou por toda a face da terra prometida. É assim que o resumo de Morôni em Éter apresenta as origens anti-Babel dos Jaredites."
12. Bradshaw e Larsen, *Enoch, Noah, and the Tower of Babel*, pp. 394–396; Josephus, *Antiquities of the Jews*, 1.114–115.
13. Wright, "Man with No Name", p. 327. Matthew L. Bowen, "Coming Down and Bringing Down: Pejorative Onomastic Allusions to the Jaredites in Helaman 6:25, 6:38, and Ether 2:11", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 42 (2021): pp. 401–403, também observa um trocadilho entre o nome Jared, que significa "descer, baixar" e as instruções do Senhor para "descer [...] ao Vale de Ninrode, onde o próprio Senhor "desceu" para visitá-los, conforme registrado em Éter 1:41-2:4.
14. Bradshaw e Larsen, *Enoch, Noah, and the Tower of Babel*, pp. 394–396; Wright, "Man with No Name", pp. 329–330; F. Josephus, *Antiquities of the Jews*, 1.114.
15. Para um estudo de possíveis opções para a Torre de Babel, ver Bradshaw and Larsen, *Enoch, Noah, and the Tower of Babel*, pp. 379–386.
16. Hugh Nibley, "What Is a Temple?" em *The Temple in Antiquity: Ancient Records and Modern Perspectives* (Religious Studies Center, Brigham Young University, 1984) 29, sugeriu que a Torre de Babel era "o primeiro templo pagão". Josefo sugeriu que Ninrode estava tentando entrar no céu para lutar contra Deus, o que também pode apoiar essa visão. Josephus, *Antiquities of the Jews*, 1.114. Além disso, Joseph Smith ensinou em uma ocasião que Babel estava realmente perseguindo fisicamente a cidade de Sião no céu. George Laub relatou retrospectivamente que Joseph Smith ensinou: "Agora vou contar a história dos projetos da construção da Torre de Babel. Foi projetado para ir à cidade de Enoque porque o céu ainda não era tão grande a ponto de escondê-lo de sua vista, então eles concluíram ir à cidade de Enoque. Porque Deus lhe deu um lugar acima do ar impuro para que ele pudesse respirar ar puro e ele e sua cidade foram levados, porque Deus lhe forneceu um lugar melhor." Bradshaw e Larsen, *Enoch, Noah, and the Tower of Babel*, p. 396; Eugene England, "George Laub's Nauvoo Journal", *BYU Studies* 18, no. 2 (1978): p. 175.

17. Wright, "The Man with No Name", pp. 328–330; Kent P. Jackson, *Joseph Smith's Translation of the Bible: The Joseph Smith Translation and the King James Translation in Parallel Columns* (Deseret Book; Religious Studies Center, Brigham Young University, 2021), p. 64.
18. Wright, "Man with No Name", p. 328; Menahem Haran, *Temples and Temple-Service in Ancient Israel: An Inquiry into Biblical Cult Phenomena and the Historical Setting of the Priestly School* (Eisenbrauns, 1985), p. 26.
19. Éter 3:2, 6, 9, 13; 6:12. Embora seja dito que Selém recebeu esse nome por causa de sua altura, Walker cita estudos sugerindo que o nome Selém pode estar relacionado à palavra para uma oferta de paz feita em templos antigos e relacionamentos de convênios. Wright, "Man with No Name", pp. 331–332; M. Catherine Thomas, "The Brother of Jared at the Veil", em *Temples in the Ancient World: Ritual and Symbolism*, ed. Donald W. Parry (Deseret Book; Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS], 1994), p. 390.
20. Para uma análise desses contrastes, ver Wright, "Man with No Name", pp. 331–332. Na página 332, Wright escreve: "O Monte Selém se mostra como a verdadeira porta de entrada para Deus. Mais uma vez, é mostrado que o irmão de Jared e seu povo realizaram o que Babel falhou: o anti-Babel."
21. Central das Escrituras: "Por que Morôni usou símbolos do templo ao contar a história do irmão de Jared? (Éter 3:20)", KnoWhy 237 (30 de outubro de 2017); Central das Escrituras, "Por que Jesus disse: '[Eu] nunca me mostrei ao homem'?" 1123 (Éter 3:15)", KnoWhy 584 (13 de novembro de 2020).
22. Jeffrey R. Holland, "Rending the Veil of Unbelief", em *The Voice of My Servants: Apostolic Messages on Teaching, Learning, and Scripture*, ed. Scott C. Esplin e Richard Neitzel Holzzapfel (Religious Studies Center, Brigham Young University; Deseret Book, 2010), pp. 157–158: "O irmão de Jared, por outro lado, é o único então (e supomos agora) que atravessou o véu, não como um convidado indesejado, mas talvez tecnicamente como um não convidado [...] Podemos perguntar: 'Deus poderia ter impedido o irmão de Jared de ver através do véu? À primeira vista, a pessoa está inclinada a dizer: 'Certamente Deus poderia bloquear tal experiência se quisesse'. Mas pense novamente. Ou, mais precisamente, leia novamente. '[E este] homem [...] não podia ser impedido de ver além do véu [...] (Éter 3:19-20; ênfase adicionada).' Ver também Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant* (Cristo e o novo Convênio), Deseret Book, 1997, pp. 13–29.
23. Wright, "Man with No Name", p. 330.
24. "Qual foi o objetivo de reunir [...] o povo de Deus em qualquer era do mundo? [...] O objetivo principal era edificar ao Senhor uma casa pela qual ele pudesse revelar a seu povo as ordenanças de sua casa e as glórias de seu reino, e ensinar ao povo o caminho da salvação; pois há certas ordenanças e princípios que, quando ensinados e praticados, devem ser feitos em um lugar ou uma casa construída para esse fim. [...] É com o mesmo propósito que Deus reúne seu povo nos últimos dias, para construir ao Senhor uma casa para prepará-los para ordenanças e investiduras, lavagens e unções, etc." "History, 1838–1856, volume D-1 [1 August 1842–1 July 1843]", p. 1572, *The Joseph Smith Papers*; Bradshaw and Larsen, Enoch, Noah, and the Tower of Babel, p. 406.
25. Moisés 4:1. Ao se referir ao rei da Babilônia como Lúcifer ou estrela da manhã, Isaías também condenou esse rei pelos mesmos desejos iníquos de aspirar ao poder divino de forma inadequada, uma condenação que também pode se aplicar ao diabo. Isaías 14:12-15.
26. Bowen, "Coming Down and Bringing Down", p. 402.
27. Mateus 6:2–4. Élder Uchtdorf falou sobre a necessidade de servir sem se preocupar com título ou classificação: